



DIABETES AUTORREFERIDA NO BRASIL: COMPARAÇÃO DAS PREVALÊNCIAS ENTRE RESIDENTES DE ÁREAS URBANAS E RURAIS, A PARTIR DOS DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

AUTOR(ES): HUGO LEONARDO DE MAGALHÃES, WAGNER LUIZ MINEIRO COUTINHO, DANILO LIMA CARREIRO, LAURA TATIANY MINEIRO COUTINHO, PABLO MACEDO LOPES DE QUEIROZ, BRUNO PEDRAS MACHADO, MARCOS VINÍCIUS RAMOS DOS SANTOS

Objetivo: descrever a prevalência de diabetes autorreferida entre adultos brasileiros e compará-la entre residentes de áreas urbanas e rurais, considerando condições demográficas e socioeconômicas. **Metodologia:** estudo descritivo e comparativo com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram maiores de idade, residentes em domicílios particulares permanentes. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: setores censitários, domicílio e um morador/domicílio, selecionados por técnica de amostragem aleatória simples. Analisaram-se os dados utilizando-se o programa Stata® 11, por meio do módulo survey, que considera efeitos da amostragem complexa. **Resultados:** as prevalências de diabetes entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente: 6,5% (IC95%: 6,1-6,9) e 4,6% (IC95%: 4,0-5,2). Em relação às condições demográficas, ao considerar o sexo, as prevalências mais expressivas foram identificadas entre: mulheres residentes em áreas urbanas (7,1%; IC95%: 6,6-7,7) e rurais (6,2%; IC95%: 5,2-7,1), homens residentes em áreas urbanas (5,7%; IC95%: 5,1-6,4) e rurais (3,2%; IC95%: 2,5-3,8). Quanto à faixa etária, a maior prevalência nas áreas urbanas foi entre pessoas com idade maior ou igual a 75 anos (21,5%; IC95%: 18,7-24,3), enquanto nas áreas rurais foi entre aqueles com idade entre 65 a 74 anos (14,4%; IC95%: 10,8-18,0). Quanto à raça/cor da pele, as maiores prevalências foram entre pessoas da raça/cor da pele autorreferida como preta, tanto entre residentes de áreas urbanas (7,4%; IC95%: 5,9-9,0), quanto rurais (5,6%; IC95%: 3,6-7,5). Em relação às condições socioeconômicas, ao considerar o estado civil, as maiores prevalências foram entre pessoas viúvas tanto residentes em áreas urbanas (17,5%; IC95%: 15,5-19,4), quanto rurais (10,6%; IC95%: 6,8-14,3). Quanto ao nível de instrução, as maiores prevalências foram entre pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, tanto entre residentes de áreas urbanas (10,8%; IC95%: 10,0-11,6), quanto rurais (5,7%; IC95%: 4,9-6,5). **Conclusão:** os resultados indicam elevada prevalência de diabetes, sendo mais relevante entre residentes de áreas urbanas tanto ao considerar condições demográficas quanto socioeconômicas. A menor prevalência entre residentes de áreas rurais pode relacionar-se às dificuldades de acesso aos serviços de saúde, bem como por hábitos/comportamentos/atitudes mais saudáveis entre residentes destas áreas.